

Seca afeta animais do Zoológico

Df. clima

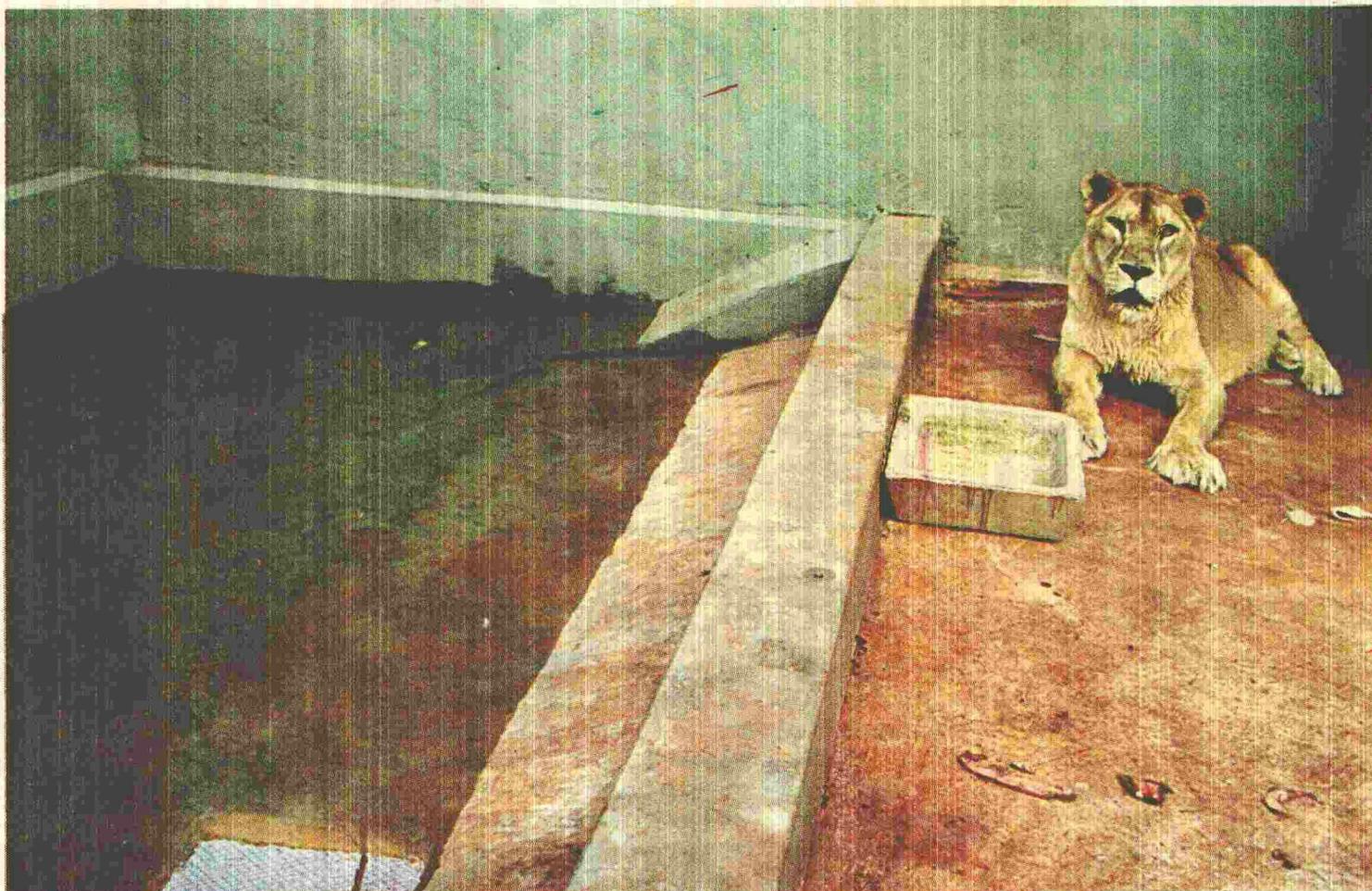
A maior preocupação é com as aves e espécies da Mata Atlântica acostumados à umidade alta

NILSON CARVALHO

O sol está marcando presença nas manhãs e tardes do Distrito Federal. Com tanta atividade, os termômetros da cidade chegaram a registrar 32,7° C, às 15 horas de ontem. Por conta disso, o Jardim Zoológico de Brasília tem tomado medidas que amenizam os efeitos do calor nos animais mais sensíveis, como as aves e espécies nativas da Mata Atlântica.

Segundo o chefe de Serviços das Aves do Zoológico, Georges Cavalcante, alguns exemplares, principalmente da família dos papagaios, têm desenvolvido a Síndrome do Arrancamento de Penas. "O calor e a baixa umidade estressam os animais. Por conta disso, eles começam a arrancar as próprias penas", conta. A síndrome, além de conferir um aspecto feio aos pássaros, acaba fragilizando o animal, que fica mais vulnerável a acidentes e ao ataque de predadores, fungos e parasitas.

Afastada do viveiro onde ficava, uma ave da espécie Maracanã, está em fase de tratamento, recebendo reforço alimentar e atenção especial. Com o peito completamente depenado, a alimentação e a água da ave foram reforçadas com vitaminas e sais minerais. Desse modo, espera-se que as penas voltem a se desenvolver. "Em alguns casos, o grau de degradação do folículo é tão grande que as penas não são repostas. Isso depende do tempo que o animal ficou exposto a essa agressão", explica Georges.



Leoa Lindinha, que tem vírus semelhante ao HIV, ganhou piscina para se refrescar e reforço alimentar para evitar doenças

A leoa Lindinha ganhou uma piscina por conta do calor. Ela, que foi abandonada por um circo no interior do Rio de Janeiro e adotada pelo Jardim Zoológico de Brasília, já não dispõe de boa saúde. Contaminada pela Síndrome da Imunodeficiência Felina (FIV), é necessário muito cuidado com o bem-estar do animal. "A FIV é uma doença similar à Aids humana. Os animais se contaminam por meio de secreções, como a saliva e o

sangue", explica a veterinária Gabriella Terra.

Assim como as pessoas infectadas pelo HIV, os felinos que contraem a FIV ficam suscetíveis a viroses e outras doenças, o que acaba levando o animal, com baixa imunidade, a óbito. Para evitar que Lindinha passe por estes problemas, a veterinária reforçou a alimentação da leoa e providenciou um tanque para que ela possa tomar banho e beber água à vontade.

Para os micos-leões-dourados e os micos-leões-pretos, nativos da Mata Atlântica, o Zoológico providenciou um mecanismo de chuva artificial. "Como esses animaizinhos são habituados à alta umidade, diariamente o ambiente onde eles ficam expostos é molhado", garante Georges.

Além de todas essas adaptações, o Zôo disponibiliza mais água para os animais e as telhas dos viveiros são molhadas para amenizar o calor.

A direção do Zoológico espera, ainda, que sejam concluídas as reformas dos recintos para a criação de sistemas de irrigação que servirão de abrigo para aves de várias espécies.

Se depender do clima, os 850 animais do Zôo vão continuar sofrendo. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a previsão é de que a temperatura continue subindo, pelo menos, até quarta-feira.